

ANO I - 1.01.1901 - Nº 1  
15.09.1901 - Nº 18

ANO II - 1.06.1902 - Nº 35  
2.08.1902 - Nº 41

ANNO I

Manãos, 1 de Janeiro de 1901

NUM. 1

# MENSAGEIRO

A luz é a fonte da vida.  
A verdade é o apanagio da luz.

Orgam de propaganda Spirita

Pedi, e dar-se vos-ha; buscae e achareis;  
batei, e abrir-se-vos-ha.  
(S. Math., cap VII v 7.)

## EXPEDIENTE

Redactor—CARLOS THEODORO GONÇALVES

- Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mez
- Escriptorio e redação, rua José Paranaçu n.º 18
- Propriedade de uma associação.

## MENSAGEIRO

Manãos, 1 de Janeiro de 1901.

Simple e modesto, como simples e modestos devem ser os apóstolos da nova doutrina, o *Mensageiro*, pequeno jornal de propaganda, que hoje tem o prazer de pedir aos seus irmãos um pequeno logar na lista dos que tão valente e brilhantemente defendem e derramam as verdades spiritas, nada mais deseja no meio em que surge do que a mais completa isenção de paixões, a mais absoluta ausencia de prevenção systematica, determinativa da repulsa sem exame, sem reflexão dessas mesmas verdades que de cada combate que se lhe offerecem despontam sempre mais bellas, mais triumphantes, como sóe acontecer a todas as verdades.

Orgão da *Sociedade de Propaganda Spirita*, elle saberá manter a linha de tolerancia e amor alimentada até hoje pela mesma sociedade e por todos o que no Amazonas têm bebido, já nas lições doutrinarias de seus mestres, já nas communicações bondosamente dadas por espiritos superiores, alguma cousa da sublime verdade.

E só assim elle terá procurado cumprir a sua missão.

Ampliar um pouco mais os seus meios de acção de maneira a fazer saber lá fóra que aqui também echoou o gritada verdade e que este foi ouvido, attendido por um punhado de homens que o acceitaram e procuram levantar bem alto os principios da nova revelação, diffundir esses mesmos principios de maneira a leval-as ao conhecimento e comprehensão de todos aquelles que têm os olhos vendados á grande luz, tal é o objectivo do *Mensageiro*.

Mas isto elle fará sem luta indeco-

rosa, sem attritos, sem descer do plano superior em que se colloca.

A verdade ha de se impor, ha de triumphar, máo grado a opposição que se lhe fizer.

Não lhe será facil, é certo, e elle bem o sabe, a sua modesta propaganda.

Não se muda de um momento para outro a face das cousas e as conquistas que tem feito o espirito humano, emancipando-se aos poucos de erros grosseiros que eram tidos e consagrados como verdades absolutas, não se tem realizado sem grande e enorme dose de sacrificios e insistencia, sem que esses innovadores sejam tidos primeiramente como uns visionarios, e utopistas.

Socrates pregando a immortalidade da alma, Galileu ensinando o movimento da terra, o Christo, derramando a religião do amor, da caridade, essa que a historia conserva sempre abertas aos olhos de quem quer que procure nellas ler a evolução do espirito humano.

Mas as sementes lançadas por tão sublimes loucos, germinaram, cresceram, fructificaram e se tornaram essas arvores collossaes a cuja sombra vive e progride toda a humanidade.

A doutrina pregada pelo Christo, ha vinte seculos, ahí está bella, radiante, em toda a sua pureza e magestade.

Amor, caridade, perdão, era o que Jesus ensinava.

Amor, caridade, perdão, é o que o *Mensageiro* procura propagar.

Para isso conseguir, nada é preciso crear, nada é preciso inventar.

Basta-lhe abrir o grande Livro da Verdade e mostrar nos actos, nas palavras, na vida inteira do Grande Nazareno a sublimidade da sua missão, a magestade da sua doutrina, a transcendencia das suas lições.

E para tal pede e espera o concurso de todos os que poderem e quizerem ajudal-o a levar por diante a sua consoladora cruzada, abrindo-lhes as suas columnas para a divulgação dos esforços de cada um em beneficio de todos.

Tal é o fim a que se propõe o *Mensageiro*.

## 1.º DE JANEIRO

É uma data memoravel, em que pela lei judaica foi circuncidado o louro Menino Nazareno. Não era porque elle fosse peccavel e susceptivel de erro, mas para dar um exemplo, para que o imitassem.

Assim foi que ao 1º de Janeiro foi circuncidado o Menino Jesus, que deu o exemplo do soffrer, que não teve um lugar onde reclinar a cabeça e que legou a humanidade o seu testamento, fonte de amor e bondade e de tudo quanto ha de mais bello e sublime em moral, que só mesmo um ente divino poderia crear.

Nascido em uma humilde choupana, em breve tempo revelou a sua omnipotencia relativamente á sua idade, á ponto dos doutores da igreja se admirarem ante tão inaudito phenomeno, para elles inexplicavel.

Em observancia, porém, ás leis naturaes, seo physico, pouco a pouco se desinvolvea, como sua intelligencia porque assim também era preciso para se cumprir a Escriptura.

Depois de certo tempo, ora apparecia, ora desaparecia, quando ia ao Pae, cumprindo afinal sua missão na terra, derramando seo precioso sangue em uma cruz, para salvação da humanidade, deixando os seus discipulos que o imitavam, fazendo prodigios em seu nome, pelo que foram perseguidos.

Hoje sentado á dextra de seu Eterno Pae, como Mediador, não cessa de interceder por nós, apesar de não cumprimos as suas doutrinas de amor e caridade, que tanto recommendou, infelizmente desfiguradas pela Igreja romana, com a criação de uma seita propriamente sua, fóra dos ensinamentos apostolicos, conjuncto de pompas e grandesas humanas, quando o Divino Mestre, alem de tudo, primou pelo amor á pobreza, á humildade e á simplicidade, assim os seus Discipulos, que só tiuham o alforge e o bordão.

O Spiritismo, no intuito de reedificar o verdadeiro Templo Christão, serve-se dos seus alicerces primitivos, ao passo

que a igreja trata de demolir, em vez de ajudar a carregar as pedras.

Pouco importa, porém, que a Igreja assim proceda, que prefira a sua religião a de Christo, se ella está prestes á derruir-se e o spiritismo á tomar-lhe a vanguarda.

## O spiritismo e o clero

Durante o tempo em que as nações estiveram entregues ao dominio ou influencia absoluta dos jesuitas e que a inquisição sulapava o universo, governando povos e reis, as sciencias estiveram estacionadas, interrompidas em sua marcha natural, pelas cruentas luctas em que, na dor e no martyrio, a verdade mil vezes foi deturpada, ou para melhor dizer, estrangulada pelos defensores barbaros e sanguinarios do christianismo, arrasando assim, milhares de annos, a expansão liberrima do pensamento e a conquista dos factos e principios que são, em verdade, o progresso da humanidade.

Quando Giordano Bruno, philosopho de Nola, adversario acerbo das doutrinas de Aristoteles e das superstições de seu tempo, tornou-se defensor acerrimo do systema de Copernico, affirmando que nas estrellas existiam outros tantos soes com luz propria e centros de planetas habitados, invisiveis aos nossos olhos, foi arrastado aos carcereiros de Veneza no meio das perseguições do clero e seis annos depois, foi entregue a inquisição, que não podendo conseguir que elle mudasse de opinião, passou á tratá-lo como impio e como tal, julgado pelo *tribunal do santo officio* que, sempre inclemente, e implacavel, proferio contra elle a iniqua e barbara sentença de soffrer o supplicio do fogo, sendo assim effectivamente queimado no anno de 1600!

Tambem Galileu, eminente astronomo e mathematico, creador da physica espirimental, que descobrio as leis do isochronismo do pendulo, que inventou o telescopio e que estabeleceu que a terra move-se a roda do sol e estudou os satellites de Jupiter, de Saturno, as phases de Venus, as manchas do sol, etc. foi por causa de suas descobertas, accusado de heresia, pela inquisição, que, lavrou contra elle terrivel sentença, escapando de ser devorado pelas labaredas do fogo, por haver, com o fim de poupar a vida, se deliberado a retratar-se.

La Peyrère, tendo escripto uma obra na qual demonstrava e provava evidentemente a existencia do homem sobre a terra, antes de Adão, foi, por esta razão, barbaramente maltratado e encarcerado, isto no seculo XVII.

Bacon, escreveu muitas obras scientificas, mas foi privado de publical-as, tendo para cumulo, sido mettido em crua prisão onde soffreu 14 annos de privações.

Como esses, milhares de homens illustres soffreram do clericalismo jesuitico as mais terribes perseguições, de maneira que, nesses tempos barbaros e nefandos, de tristes recordações para a historia da humanidade, as sciencias, tendo sempre diante de si o carro do despotismo, atrelado a nefasta instituição que mais tarde foi esmagada pelo inolvidavel Marquez de Pombal, não pode mais avantajá-se.

Si é certo que as sciencias não poderam

progredir durante o tempo em que a Igreja de Roma governava o mundo e lhe ditava leis, explica-se a razão porque o spiritismo não pode tomar proporções. Roma jamais poderia perdoar aquelle que se atrevesse a substituir o dogma absurdo da ressurreição da carne, pela alta doutrina da transmigração das almas.

Naquella epocha de vergonhas e miserias, o clero dispunha do camartello do poder e ai daquelle que naquella bom tempo, ousasse tentar erguer sua voz contra a religião que instituiu o confissionario, lugar privilegiado onde os padres se emboscavam para arrancar aos corações puros e virgens as mais torpes vilanias!

Quantos véos não foram rasgados e grinaldas espedaçadas, sob a influencia directa desses abutres, a mais das vezes libertinos vorazes, que abusaram do seu papel de ministro fallando aos ouvidos castos de uma virgem como representante de um Christo, fazendo-lhe propostas indecorosas!

O confissionario é o terror, é o formidavel instrumento da Curia Romana, a arma terrivel que opprime e devora, que inocula no coração virgem das crianças innocentes, os mais perigosos germens da corrupção e do crime e devassa o thalamo conjugal.

Acautelem-se os chefes de familias contra a armadilha do confissionario, antes que as lagrimas procurem encobrir a sua deshonra.

Lembre-mos que Jesus perdoava aos peccadores sem ouvil-os em confissão.

O paralytico alcançou a remissão, só pela fé e sem fazer confissão (S. Marcos, cap. 2.º, verso 5.º)

A mulher perdoada por Jesus, só pela fé. S. Lucas cap. VII, 4.

Zacheo não confessou, mas alcançou do Redemptor o seu perdão. S. Lucas, cap. XIX.

Pedro obteve perdão de seu enorme peccado só pelo olhar que o senhor lançou sobre elle, sem que a confissão procedesse o perdão. S. Lucas, cap. XXXI, v. 61.

Mas, esqueçamos, por momento, essas tristes vergonhas de que nunca se limparão os pretensos representantes do martyr do Golgotha, e prosigamos em demonstrar a existencia do spiritismo desde a mais remota antiguidade, cuja doutrina, tem feito derruir essa religião que, por tanto tempo, apavorou o mundo, mas que dentro em pouco desaparecerá da face da terra, indo esconder-se nas tristes paginas da historia que tem de passar a posteridade, onde, em caracteres indeleveis, ficarão gravadas as iniquidades que se praticavam em nome de uma religião que commettu as mais tristes e horripilantes perversidades e que por tantos seculos embaraçou o progresso da humanidade.

Se compulsarmos a biblia, nella depararemos com os mensageiros vindos das regiões ethereas apparecendo em forma humana á Abrahão, á Lot, á Jacob, á Balaam, á Jozué, á Gedeão; á David e á Tobias.

Veremos que Gabriel appareceu visivelmente á Maria, para annunciar o mysterio da encarnação e predisse a Zacharias o nascimento de João Baptista.

Se remontarmos-nos a historia, verificaremos que, já na antiga Grecia, os oraculos dos mortos se evocavam nas margens do Acheronte, no Cabo Tenero, em Heraclea no Ponto, antigo reino da Asia menor e em Cuma.

Periandro, um dos antigos sabios da Grecia, consultou ao espirito de sua mulher que saecumbira em consequencia de haver seu dito marido a mandado degolar.

Druso, filho de Germano e de Agrippina, morreu de fome, por ordem de Tiberio, 33 annos depois de Jesus Christo, por haver interrompido a este quando fazia uma evocação de espiritos, facto este que é narrado pelo celebre Plinio.

O notabilissimo grammatico Appio, evocou o espirito de Homero, a fim de saber onde tinha sido o lugar de sua patria e quem eram seus paes.

As evocações dos espiritos entre os barbaros da Europa, eram cummuns aos Druidas nas Gallias, e eram feitas debaixo dos carvalhos.

Tertuliano, Lactancio, S. Hilario e Euzebio, attestam, nos primeiros tempos do christianismo, as evocações spiritas que se faziam entre os pagãos.

Os Gnosticos deram um grande impulso ao spiritismo, apesar da guerra que lhes moveram os potentados, apesar mesmo de serem muitos delles condemnados a morte.

Tasso e Ariosto, dois famigerados poetas italianos, não foram indifferentes ao spiritismo, pois que delle tratamos seus monumentaes poemas.

O dr. Joseph Lapponi, professor de anthropologia, diz que até metade do seculo XVIII ninguem ousou jamais contestar a possibilidade das relações entre os homens e os espiritos.

Benevenuto Cellini, affirma ter assistido uma noite no Coliseu, em pleno seculo XVI evocar as sombras dos mortos.

Com a queda da inquisição, o spiritismo começou a tomar um novo impulso, sendo universalmente abraçado por jornalistas, romancistas, litteratos, professores mathematicos, astronomicos, geologos, antropologicos, medicos, naturalistas, theologos, magistrados, etc. etc.

Boulanger e Loubert, ambos medicos, foram adversarios acerrimos do spiritismo e mais tarde, convencidos, tornaram-se decididos defensores.

Rostam, um dos medicos mais celebres de Paris, tornou-se adepto do spiritismo, a ponto de inserir no dictionario de medicina, artigos sobre a realidade dos phenomenos spiritas.

Ha uma grande lista de celebridades scientificas que são fervorosos adeptos do spiritismo, mau grado aos padres romanos, que vendo fugir-lhes das mãos o grande monopolio da curia romana, levantam-se contra tão salutar doutrina jogando contra ella o sarcasmo, procurando rebaxal-a, atirando-lhe anathemas, afim de que contra ella se opponha barreira, para que continue a prevalecer nos destinos da humanidade.

Felizmente, os tempos estão chegados. Por motivo de creença ninguem vae mais lançado ás fogueiras do santo officio.

A Maçonaria triumphante, ergue seus templos nos quatro cantos da cidade, e o clero que hontem bravejava contra ella, bandido até o ultimo reducto, não ousa jamais levantar a voz, deixando-a campear livremente na pratica do bem, o que prova a decadencia da igreja, que sempre foi inimiga poderosa daquella instituição, luctando contra ella por tantos seculos, não conseguindo nunca vencel-a!

Aqui nesta grande e heroica cidade de Manãos, onde o spiritismo vae fazendo admiravel progresso, por ser já consideravel o numero dos seus adeptos, ninguem dos filiaes a esta doutrina se lembrou jamais de fazer qualquer referencia a igreja catholica por que sempre entendemos que em materia de

crença religiosa cada qual adopta a que lhe convem.

Limitar-nos-íamos portanto, á propaganda do spiritismo, guardando toda distancia a religião do catholicismo.

No entanto, quando mal acabavamos de montar a typographia onde teria de ser impresso o nosso jornal, eis que o bispo desta diocese, assêta contra nós as suas baterias e com requintada malícia, sem negar a existencia das revelações spiritas, ataca a nossa doutrina, considera-a obra diabolica, producto de Lucifer, e, a respeito das communicações spiritas, faz detestavel apreciação, em linguagem impropria de um varão tão illustre, como improprio era o lugar de onde s. exc. vituperava contra nós spiritas, narrando contos que devem ter ferido ouvidos castos.

Mas antes do juizo suspeito de s. exc. temos o Comité da sociedade dialectica de Londres, nomeado em 1869, do qual fazia parte Alfredo Cus-el, Wallace, Hell, Chambers, Howii e L'Edmonds, celebridades scientificas, que submetteu a excrupuloso exame os phenomenos do spiritismo e admittiu a sua existencia.

Já em 1871, M. Willian Crookres, um dos maiores sabios da Inglaterra, cuja erudição diz o dr. Laponi não temer o confronto com qualquer sabio do mundo, submetteu a contraprovas as experiencias do spiritismo que sabio triumphante das mãs do sabio com assistencia dos grandes physicos M. William Huggins e Ed. Cox, no meio de excrupuloso exame dos phenomenos em suas particularidades, assistindo todos a verdadeiras maravilhas, que os levaram á sincera convicção, resultando dahi um verdadeiro successo para as sciencias.

C. F.

## A NOVA ERA

Vão longe, muito longe, os tempos ominosos que o povo sem vontade, sem leis e sem direito, curvava respeitoso aos grandes poderosos a rude intelligencia, os corações e o peito.

Do denso nevoeiro da Germania fria surgira a rutilante Imprensa gloriosa que as trevas logo espanca, como a luz do dia a negra escuridão da noite pavorosa.

Colombo descobrindo um novo mundo enorme immensos horisontes abriu a humanidade, aonde cada povo nova patria forme convívio livre e franco da Paz e da Igualdade.

A onda temerosa de sangue que inundou a França genial no rubro Oitenta e nove, da santa liberdade o germen fecundou que o Direito e a Justiça desde então promove.

Um dia que se passa um éio mais se rompe dessa pesada e vil, estúpida cadêa que ainda o povo cinge, esmaga e corrompe a vida lhe estiola e os pulsos lhe arroxêa.

Mas ha de vir um dia em que se realise O sonho divinal do Christo o sonhador em que de todo o homem se democratise todos sendo eguaes, nem servos, nem senhor.

Ergue-te, pois, ó povo e faz em estilhaços os ultimos farrapos da antiga servitude os ultimos reductos faz-os em pedaços do biblico Sansão tu tens a força rude.

Derroca essa bastilha, afim que da primeira aurora encantadora do seculo vindouro da torpe escravidão não venha a vil poeira empanar-lhe a pureza dos seus raios de ouro.

G. R.

## O bispo e o Spiritismo

Em diversas predicas feitas por s. exc. o sr. Bispo do Amazonas, D. José L. da Costa Aguiar, por occasião das novenas de N. S. da Conceição, no mez de Dezembro findo, na matriz desta cidade, s. exc. tratando sobre o Spiritismo, citou Lombroso e Willian Crooks, em apoio da verdade, dos phenomenos Spiritas, maravilhando-se da opinião autorisada destes dois sabios, que provaram em suas experiencias a existencia do Espirito.

Satisfeito por contar com s. exc. nas fileiras dos combatentes Spiritas, qual não foi a minha surpresa de vel-o dissertar; e na carreira em que ia, vociferar já no fim do caminho, os maiores insultos aos Spiritas, como impune-mente disse perante numeroso auditorio, que o respeito á moralidade não era observado nas sessões praticas de Spiritismo, onde até se commettiam attentados ao pudor e assim por diante, sem que outra resposta, nós Spiritas, possamos dar, á não ser pedir á Deus o perdão para s. exc. e orar por elle, e como Christo dizer: perdoai-lhe, Senhor, não sabe o que diz; e ao mesmo tempo convidal-o a assistir as nossas sessões, para que se convença, que ali que ha respeito e se pensa em Deus, independente da presença de idolos, onde o poderoso Satanaz romano se humilha, e só se exalta nos templos de pedra e cal e não no nosso, edificado sobre o verdadeiro christianismo, a religião do amor e da caridade, sem pompas nem grandezas, sem altares luxuosos, á não ser o coração do homem, sem missas, confissões, musicas, foguetes, procissões etc e onde finalmente a batina não passa de uma simples pretensão humana, e ouvir tambem a voz *satanica* de papas, bispos, padres, frades e freiras, (fallecidos) condemnarem todos a idolatria romana, e aconselharem a pratica do Evangelho, o amor á Deus sobre todas as cousas e ao proximo como a nós mesmos.

Convencido então s. exc., com certeza não daria mais o seu annel á beijar, preferiria o bordão de mendigo pelo baculo, os andrajos pela batina e a choupana pelo palacio, pregando o Evangelho por toda parte, até aos gentios, sem alforge e nem dinheiro na cinta, á exemplo dos Apostolos.

Emquanto, porém, não se compenetrar s. exc. dessa verdade, do grave erro que commette de só acreditar em seu antagonista Satanaz, como unico Espirito, o deus do mal de sua igreja, dotado de um poder illimitado e guer-

rear o Spiritismo por acceitar as suas sublimes doutrinas de amor e caridade não pode ser bom christão, nem amigo de Satanaz, como Satanaz de s. exc.

E ouça-nos o sr. Bispo, que nós Spiritas não lhe queremos mal, porque quanto mais s. exc. fallar contra o Spiritismo, maior será a propaganda, pelo que pedimos que continue.

E como s. exc. fez convencer o auditorio da existencia do Espirito, apenas pelas experiencias dos dois alludidos sabios, sem citar o Evangelho em apoio da verdade, mostrando-se de sua parte incredulo e só crendo em Satanaz, tomo a liberdade de pedir a s. exc. uma explicação do que se segue:

Diz S. Paulo em sua epistola aos Corinthios v. 12 cap. 11. Ora nós não recebemos o Espirito deste mundo, e sim o Espirito que vem de Deus, para sabermos as cousas que por Deus nos foram dadas. O que tambem annunciamos não com doudas palavras de humana sabedoria, mas com a doutrina do Espirito v. 13 cap. 11.

E a cada um é dada a manifestação do Espirito para proveito v. 7 cap. 12. Porque a um pelo Espirito, é dada a palavra de sabedoria: a outro, porém, a palavra da sciencia, segundo o Espirito: a outro a fé pelo mesmo Espirito: a outro a graça de curar as doencas em um mesmo Espirito: a outro, a operação de milagres, a outro, as variedades de linguas, a outro, a prophecia, a outro, o discernimento dos Espiritos, a outro, a interpretação das palavras». Cap. 12 v. 8 a 10.

Ninguém pode ver o Reino de Deus, se não nascer de novo. S. João cap. 3 v. de 4 a 12. Isaias cap. 24. Vinda do Espirito da verdade. S. João cap. 16 v. 12 a 14. Consolador promettido. S. João cap. 14 v. 16-14-26.

O Espirito de Elias em João. S. Matheus cap. 14 v. de 10 a 13.

E muitos outros testemunhos da Biblia, que deixo ao alcance de s. exc.

B.

## O NOVO SECULO

A' semelhança de uma enorme avalanche, foi se despenhando pelas arestas dos annos, o seculo que esboçou-se.

O grande vortice da Eternidade o absorveu e elle atufou-se nas ondas sombrias do passado.

Elle desapareceu, mas o seu espirito sobrenadará por sobre as gerações vindouras como o espirito de Deus vagava por sobre a immensidade do Chãos increado.

Como um meteoro de luz rasgando a incommensura, as grandes descobertas, os grandes clarões da intelligencia humana, foram deixando sulcos luminosos que aclaram o portico do seculo que começou.

Foram-se os dias succedendo no rithmo incançavel da rotação da terra e com elles vieram surgindo as idéas que se iam consubstanciando e tomando as variiegadas formas das coisas inventadas.

Os homens foram-se permutando no cadinho das formações e os que se abatiam, iam transmittindo aos

que vinham irrompendo o seu espirito que de escala em escala se purifica e progride.

Os espiritos vividos, os clarões da vida fulgurante como os Hugo e os Dias, que eram chegados ao apogeu da pureza, recolheram-se no seio do Grande Todo, o tabernaculo da Paz e da Gloria.

E assim é que marcha a humanidade sempre em busca da sua perfectibilidade.

Enquanto o espirito se desenvolve e nos rasgos das grandes concepções e na pratica do Bem e do Justo se divinisa, a materia impulsionada vai se transformando e revivendo sempre nova, como a phenix da fabula, que revivia das proprias cinzas.

Os atrazados, aquelles aos quaes faltou o fogo da fé e da coragem e na jornada incessante e eterna vacillaram e caíram desalentados, os fracos—esses tombaram na voragem das trevas na noite funda e eterna e nellas se debatem para do novo emprenderem a viagem atravez do infinito, a qual esclarece o sol da Bemaventurança inexgotavel e invencivel.

E sem parar, sem descançar um só instante, voltam-se os dias, os annos succedem-se e os seculos se encadeam e a humanidade Mazeppa galopando nos steppes da Ukrania, lá se vai eternidade em fora, em busca do seu ideal, do seu vello de ouro, sempre impossivel, sempre intangivel.

E na sua marcha ascendente, por cima dos annos, das eras e do tempo indefinido, ella vai deixando com marcos miliarios que indiguem a sua passagem os genios do Christo, de Confucio, de Moyses e Milton, de Raphael e outros, attestados immorredouros da divinição do espirito.

## Viajar em corpo Astral

Narração de H. OLCOTT

(Do livro em preparo de Lusovéro—Manifestações do Invisivel)

Damodar me deu, durante a minha estada em Caupore, uma prova do poder que elle havia adquirido de viajar em seu «duplo» astral.

Elle foi a Adyar. (1) fallou a H.—P. Blavatsky e ouviu a voz do Mestre que estava ditando a ella uma communicação para mim. Elle pediu a Blavatsky que me telegraphasse o resumo dessa communicação, a fim de dar-me a prova da veracidade do que ia contar-me.

Ao narrar-me o caso, ditou a mensagem como elle a tinha ouvido e todas as pessoas que estavam no meu aposento assignaram um certificado do facto.

No dia seguinte de manhã, o telegramma esperado de H.—Blavatsky foi-me remettido por mão de um factor, como é costume na India. O telegramma confirmava a communicação ditada por Damodar, e de novo as testemunhas presentes certificaram o facto assignando no verso do despacho.

A Sociedade das Buscas psychicas fez todo o possivel por diminuir o valor testemunhal de Damodar e me censurou a mim, allegando haver-me faltado nisto senso commum. Mas os factos mencionados acima são sinceramente narrados e a opinião d'esta sociedade não me attinge de modo nenhum.

No segundo dia após a nossa chegada a Caupore, recebi uma volumosa correspondencia que me tinha sido reenviada da cidade de Adyar. Entre as cartas, havia uma do pranteado sr. Sam Ward, datada de Capria (Italia), onde vinha uma nota que elle me pedia, sendo possivel, a transmittisse ao Mahatma K. H. Como nesse tempo Damodar ia em corpo astral, todas as noites, ao *ashram* (residencia) do Mestre, dei-lhe a carta dizendo-lhe que perguntasse ao Mestre se era preciso levar-se-lhe esta carta. Passava-se isto no dia 4 de novembro de 1883, em Caupore.

O itinerario da nossa viagem nos levou em seguida a Aligarh, e ahi, a 12 do mesmo mez, soubemos o resultado da carta de Ward a K. H.

Tendo recebido do correio a minha correspondencia de Adyar, encontrei ahi, botada em 5 do corrente no correio do lugar onde estava o quartel-geral (da S. T.), uma carta de H.—P. Blavatsky, que continha aquella em que estava a nota de Ward para K. H., e que eu havia recebido de Italia e entregado a Damodar em Caupore no dia 4, isto é, na «tarde da vespera do dia em que ella foi botada no correio em Adyar». No envelope via-se estampado o carimbo de expedição de Adyar (5 de novembro) e o carimbo de recepção de Aligarh (10 de novembro).

A distancia que medeia entre as duas cidades vence-se em cinco dias de caminho de ferro, e a carta havia estado dois dias no correio de Aligarh.

Apresento este facto como um caso certo que pode ser provado, do transporte instantaneo d'um objecto material entre dois pontos afastados.

(1) Adyar e Caupore, cidades da India ingleza; esta, que conta 190.000 habitantes, está situada nas provincias chamadas de noroeste, á margem do Ganges, aquella fica na residencia de Madrastra, que abrange a parte sueste da península. (N. do T.)

A evidencia fornecida pelos carimbos do correio dissipa toda a idéa de collusão e de fraude. Conservo ainda esta carta e terei muita satisfação em mostrar-a a quem quer que seja, excepto aos membros desta Sociedade das Buscas psychicas, da qual a injustiça selvagem para com Helena P. Blavatsky,—que foi o ser mais bem dotado e o magico mais prodigioso da nossa epoca,—foi tão inconveniente, que verdadeiramente é inutil a gente occupar-se della por mais tempo.

(Continua)

## EXCELSIOR!

Deram-me as auras a vida  
Quando no globo apparei;  
E ao deixal-o, finda a vida,  
De novo ás auras volvi.

E' uma das maravilhas,  
Que Deus, o Grande Mystero,  
Opera em todas as lhas  
Do grande Oceano ethereo!

Existo pois, ser moral,  
N'amplicão, não envolvido  
Mais em habito carnal,  
Mas d'etherea luz vestido.

Agora, livro gosando  
A vida dos immortaes,  
Recorto os ares voando  
Nas campinas sideraes.

Oh! no azul dos céus profundos  
Que de auroras, que arrebóes!  
Que myriades de mundos,  
Que milhões d'astros e sóes!

Que immensos orbes dispersos,  
Suspensos de céus em céus!  
Que de innumerous universos,  
Cujo centro é sempre Deus!

Na terra que  
D'ignorancia,  
E o verme humil,  
Ser d'omnicieo, — peritô!

Ajoelha, cego, um instante,  
E diz perante os céus:  
Sou um eterno ignorante,  
E o Unico sabio—Deus!

Do orgulho a muralla extrema—  
Non plus ultra cahiu  
D'Excelsior á voz suprema,  
Que nos espaços se ouviu!

Estuda pois, sem vaidade,  
Esta voz do Incognoscivel,  
E aprenderás que a Verdade—  
Só existe no invisivel!

Se a vida, irradiação divina, tem por norte  
Volver de novo ao Ser d'eternos esplendores,  
Recende a paraizo a tumba e pois da morte  
Não tem razão de ser os pavidos horrores.

Pobre verme da terra, o homem não cogita  
No invisivel, aonde o REAL só jaz immerso!  
E á falta d'uma estrella em sua noite infnita,  
Só crê ver um sepulchro aonde existe um berço.

Nem sequer pode ver que os proprios mausoléos,  
Na eloquente nudez de austeros oradores  
Alli dizendo estão de pé, mostrando os céus:  
Que elles apenas são das almas os Tabores.

(VOZES D'ALEM TUMULO)

D. Herminia de Vasconcellos Torres Teixeira, moradora em Carvoeiro, viuva do finado Antonio Teixeira da Silva, então negociante em Barcellos, tinha seu marido doente em Manãos.

Um dia em que entrava na taverna d'elle, deparou com uma rolinha pou-

sada na porta da rua, como que estivesse a sua espera. Desejosa de possuil-a para presentear a seu marido, recommendou que se a pegasse com todo cuidado, o que feito, no momento de deital-a em uma gaiola, foi logo expirando, toda fria, com as extremidades pallidas, pelo que suspeitou ser algum aviso, tomando ella nota do dia e hora.

A' noite ao deitar-se ouviu pisadas de quem passeava, abrimentos de gaveta, embalos em cadeira de balanço etc.

Passados dias, porem, recebeo communicação da morte de seu marido, no mesmo dia e hora da morte da rolinha.

A' sua Exc. o Sr. Bispo

do Amazonas

Não é de nosso programma discutir os descalabros que correm entre o clero, que representa a religião catholica, mas, atrozmente feridos por s. exc. o sr. Bispo Diocesano, que durante os festejos de Nossa Senhora da Conceição, sómente subia ao pulpito para em linguagem aere e de bordel atacar o Spiritismo, somos forçados, uzando do direito de legitima defesa, trazer a teta da discussão os feitos da curia romana, apontando ao mundo aquelles que, dizendo-se representantes de Christo, commettem attentados ao poder, convertendo o confissionario, tribunal penitenciario, em centro de conquistas amorosas.

Sua exc. o sr. Bispo que conhece muito a historia dos Padres Contento, Leopoldo e outros, ha de nos permittir que por hoje nos limitemos a transcrever o artigo que yae abaixo, extrahido de um jornal do Porto, e depois s. exc. nos dirá quem são os que abusam com a virtude fazendo maiores males a humanidade, nós ou os padres de Roma.

OS FRUCTOS DA EGREJA ROMANA EM FRANÇA

O que fazem os padres

O ministerio da justiça de França publicou recentemente uma estatistica que não é de desdenhar, antes digna de aturada reflexão, pelo que tem de eloquente na materia de que trata. Diz respeito aos padres e aos frades condemnados pelos tribunaes do paiz durante o primeiro semestre do anno findo, e accusa a linda cifra de duzentos e quarenta criminosos, cento e noventa e oito dos quaes soffreram os rigores da lei por attentados ao pudor!

Entre esses ignobeis ministros do Senhor, figura em primeira plana, o director do Orphelinato de Notre Dame des Rochers, frei Serafim, condemnado a trabalhos publicos perpetuos por ter transformado o seu collegio numa casa de revoltante desmoralisação, e por ter inoculado doencas em vinte e tres das creanças entregues aos seus cuidados, todas ellas menores de seis a oito annos!

Figura, em segundo logar, frei Lubes, professor congreganista de Libourne, condemnado a dez annos de prisão cellular por ter abusado de dezoito creanças, a mais velha das quaes tinha apenas treze annos!

Segue-se monsenhor Macet, camareiro de S. Santidade, conego de Teracine, conego honorario d'Agen, Bordeaux e Avignon, missionario apostolico, presidente da confraria da Immaculada Conceição. Foi condemnado pelo tribunal a dez annos de prisão por ter seduzido uma menina de doze annos, cujo pae elle acabava de enterrar!

Provou-se no tribunal que o miseravel abusava escandalosamente da boa-fé das suas confessadas, e numa busca feita ao seu domicilio encontrou-se-lhe uma lista de creanças que estavam condemnadas a ser victimas da sua cupidez.

O abbade Cailletoz, d'Orleans, encontrado numa tarde pela policia, num jardim publico, em escandaloso entretenimento com uma ama de leite, foi condemnado a quatro mezes de prisão.

Ha a acrescentar, ainda, a prisão e condemnação de diversas irmãs da caridade, irmãs do Bom Pastor, congreganistas, etc., accusadas, na sua maioria pelo crime de infanticidio.

A eloquencia da estatistica dispensa commentarios...